



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

Deliberações



O Presidente do Conselho de Administração	O Presidente da Assembleia Geral

Índice

1. Apresentação Institucional	3
1.1. Enquadramento	3
1.2. Missão, Visão e Valores da CERCI Flor da Vida	4
2. Estrutura Organizacional da Instituição	5
2.1. Administração e Direção Executiva.....	6
2.2. Recursos Humanos.....	7
3. Reestruturação dos Equipamentos.....	9
3.1. Quinta da Mina	9
3.2. Quinta das Rosas.....	9
3.3. Quinta das Pratas.....	10
4. Plano de Atividades.....	11
4.1.1. Âmbito de Educação e Cidadania.....	11
4.1.2. Âmbito Cultural, Social e Recreativo	15
4.1.3. Âmbito Desportivo e Terapêutico.....	18
4.2. Planos de Atividade Específicos das várias áreas de intervenção	19
4.2.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.....	20
4.2.2. Intervenção Precoce.....	22
4.2.3. Lar Residencial	23
4.2.4. Formação Profissional.....	25
4.2.5. Centro de Recursos para a Inclusão	27
4. ANEXOS	29
4.2. ANEXO I	30
4.3. ANEXO II	31

1. Apresentação Institucional

1.1. Enquadramento

Nos últimos anos, a CERCÍ Flor da Vida tem implementado uma estratégia que pode ser resumida em vários eixos principais:

✓ Expansão de infraestruturas e capacidade de resposta

- A construção do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, em Azambuja, com o objetivo de alargar a sua área de intervenção a respostas na área da saúde, inexistentes no concelho, e de aumentar o número de utentes que pode servir (101 utentes).
- A construção da habitação colaborativa e comunitária no Cartaxo ("Quinta das Pratas"), com 11 apartamentos para cerca de 30 residentes, destinado a populações em situação de vulnerabilidade, procurando assumir uma função regional nos apoios que presta às comunidades.

✓ Diversificação das respostas sociais e integração de valências de saúde

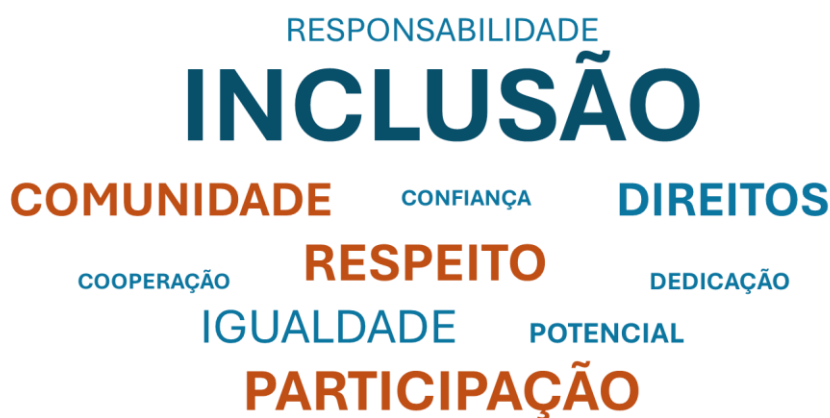
- A estratégia inclui responder não só à deficiência, mas também à vulnerabilidade social, isolamento, população idosa e à população com dependência.
- Estabelecimento de protocolos com entidades de saúde, designadamente a Rede Nacional de Cuidados Continuados, para efeitos de prestação de cuidados de saúde em unidade de longa duração e de manutenção.

✓ Financiamento e parcerias estruturadas

- A instituição tem aproveitado oportunidades de financiamento de fundos nacionais e europeus (por exemplo o PARES 3.0 e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)) para realização de obras e novos projetos de investimento, tem reforçado a sua capacidade institucional, de gestão e de aposta na sustentabilidade das respostas que desenvolve. Estes apoios representam um financiamento público superior a 6,5 milhões de euros, num investimento da Instituição na ordem dos 11 milhões de euros, refletindo o reconhecimento do trabalho da CERCÍ Flor da Vida e o reforço da nossa missão: cuidar de quem mais precisa.

Em suma, a CERCÍ Flor da Vida está a evoluir de uma instituição que oferecia respostas mais tradicionais para pessoas com deficiência para uma organização mais integrada, diversificada e ambiciosa, que amplia infraestruturas e valências; aposta em habitação comunitária e apoiada; integra respostas de saúde e sociais; articula com entidades públicas e fundos europeus; e reforça a coesão territorial e a promoção da inclusão e autonomia.

1.2. Missão, Visão e Valores da CERCÍ Flor da Vida



A CFV tem como Missão promover, junto dos parceiros, em particular, e na comunidade, em geral, uma cultura em que todos reconheçam a existência da pessoa com deficiência e ou incapacidade e da pessoa idosa, o seu **POTENCIAL** e não a sua diferença, sem limitações à sua **INCLUSÃO** na sociedade, em igualdade de circunstâncias com os demais cidadãos e cidadãs, sublinhando-se os direitos de circular livremente, de escolher onde e como viver e de aceder plenamente a atividades culturais, recreativas, desportivas e de turismo e lazer, em igualdade e sem discriminação.

A identidade organizacional da CFV nasce do sentido de **RESPONSABILIDADE SOCIAL** para com a **COMUNIDADE**. Fomentamos a **COOPERAÇÃO** e **PARTICIPAÇÃO** entre todos os intervenientes, de forma a construir ligações fortes e seguras, baseadas na **CONFIANÇA** e no **RESPEITO** pelo outro que se reforçam pela **DEDICAÇÃO** e entrega a causas e pessoas.

O Conselho de Administração reforça ainda o seu compromisso para com a instituição e as suas comunidades, continuando a desenhar a sua estratégia para o desenvolvimento e sustentabilidade da instituição tendo por base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais diretamente nas unidades 3, 4, 5, 10, 16 e 17, com as suas políticas de promoção do bem-estar e o combate às desigualdades.



2. Estrutura Organizacional da Instituição

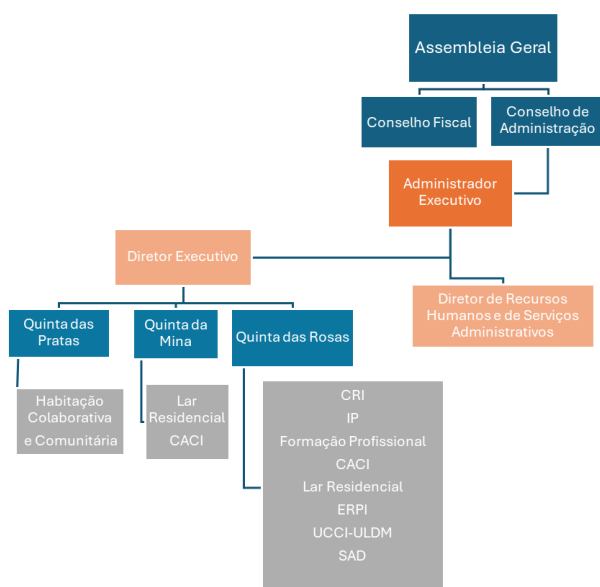
Do ponto de vista da Estrutura Organizacional, a Cerci Flor da Vida é uma Cooperativa composta por um número variável e ilimitado de membros, designados por cooperadores, que observam os princípios cooperativos, respeitam as leis e os estatutos. São órgãos sociais da Cooperativa a Assembleia Geral, a quem compete deliberar sobre a estrutura e a organização da Instituição, sobre matérias solicitadas pelo Conselho de Administração e zelar pela eleição dos órgãos sociais; o Conselho de Administração, a quem compete tomar decisões estratégicas acerca do rumo da instituição, com transparência e credibilidade; e o Conselho Fiscal, a quem compete analisar as contas e emitir parecer sobre o relatório e contas.

O Conselho de Administração, representado no dia-a-dia pelo seu Presidente que desempenha a função de Administrador Executivo, define a política, planeia, dirige e coordena todas as atividades da instituição, segundo as orientações definidas pelo Conselho de Administração. O Administrador Executivo é assessorado por um Diretor Executivo que o auxilia na implementação das tomadas de decisão do Conselho de Administração.

O Diretor Executivo tem como responsabilidades garantir o cumprimento de metas, monitorizar os resultados e ajustar e melhorar a organização das atividades dos diversos serviços. O Diretor Executivo é o ponto central de comunicação entre os Diretores Técnicos de cada equipamento e área de intervenção e o Conselho de Administração.

O Diretor de Recursos Humanos e de Serviços Administrativos trabalha em estreita parceria com o Diretor Executivo, é responsável pelos processos de seleção, recrutamento e avaliação dos trabalhadores; zela por uma gestão eficaz do pessoal; agiliza de forma a garantir as necessárias formações com vista a melhorar o desempenho dos trabalhadores; organiza e aprova os mapas de férias e de assiduidade; e, no que respeita à área administrativa, desenvolve e implementa orientações administrativas e processuais.

Os Diretores Técnicos são responsáveis por gerir a resposta pela qual estão nomeados, garantindo o seu bom funcionamento, supervisionar o pessoal afeto a essa resposta, planear e coordenar atividades (sociais, culturais, ocupacionais) dos utentes e manter a comunicação com os utentes, famílias e a equipa.



Legenda:

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão; IP – Intervenção Precoce; CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão; SAD – Serviço de Apoio Domiciliário; ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; UCCI-ULDM – Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Unidade de Longa Duração e Manutenção

2.1. Administração e Direção Executiva

No Plano da Administração e da Direção Executiva, prevê-se o desenvolvimento de um trabalho conjunto, pautado pelo rigor e absoluta confiança, de forma a assegurar o funcionamento da Instituição nas respostas que esta desenvolve atualmente e a garantir a execução dos projetos de investimento definidos como prioridade por este Conselho de Administração que irão, por um lado, responder a necessidades muito concretas da comunidade e dos territórios e, por outro, garantir o futuro e a sustentabilidade da CERCI Flor da Vida. O estreitamento das relações da CERCI com o Ministério da Saúde e da Segurança Social é uma realidade e, nesse sentido, será necessário encontrar um equilíbrio entre o que é a gestão do dia-a-dia, responsabilizando mais as Direções Técnicas existentes, à semelhança do modelo que se preconiza para as estruturas a criar, e o que é o trabalho da Administração e da Direção Executiva de preparação das condições necessárias para o funcionamento de todas as respostas de que dispomos.

Será necessário continuar a fazer um trabalho de aproximação de algumas entidades com quem pretendemos estabelecer um conjunto de parcerias e de protocolos para garantir a sustentabilidade do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, como é o caso das autarquias locais, do Ministério da Saúde e do Ministério do Trabalho e da Segurança Social. Há que preparar regulamentos, protocolos e

contratos de cooperação, trabalho esse que exige alguma disponibilidade, nomeadamente no que toca a deslocações para reuniões. O ano de 2026 será muito exigente em matéria de disponibilidade quer intelectual ou temporal e só com rigor e confiança será possível executar este plano de atividades.

Há ainda investimentos em curso, ao longo do ano 2026, em particular a habitação colaborativa e comunitária, na Quinta das Pratas, no Cartaxo, cuja entrada em funcionamento se prevê apenas para o segundo semestre de 2026.

Não podemos descurar outros programas de financiamento, em particular o Portugal 2030, ao qual devemos estar atentos de forma a podermos preparar e apresentar candidaturas para outras respostas que poderão ser inovadoras e que continuarão a dar respostas absolutamente essenciais aos territórios. A CERCI Flor da Vida não continuará parada, pelo contrário, estará muito atenta às necessidades em matéria de educação, saúde e ação social e desenhará o seu caminho, tendo em conta aquela que é a sua missão e visão, sem esquecer os valores que preconiza.

2.2. Recursos Humanos

A CFV tem nos seus quadros 70 profissionais, dos quais dois encontram-se ou de licença parental ou com Certificado de Incapacidade Temporária para o trabalho, o que faz com que apenas 68 trabalhadores estejam em exercício efetivo de funções, no início de novembro de 2025. Contudo, nem todos os profissionais têm horário completo, em especial os trabalhadores afetos a respostas como a Intervenção Precoce ou o Centro de Recursos para a Inclusão. Da totalidade dos profissionais do quadro da Instituição, 40%, o que corresponde a 28 trabalhadores, são quadros técnicos superiores.

Nos últimos anos, houve um cuidado na seleção e recrutamento de pessoal, pautado pelo rigor e exigência de perfis e formação adequados aos lugares disponíveis, que se concretiza através da publicação de ofertas de trabalho, seleção criteriosa e análise de currículos, entrevista e avaliação dos candidatos. Houve ainda um esforço enorme por parte da Instituição para garantir um salário adequado e compatível com as funções de cada trabalhador, com especial enfoque nos quadros técnicos superiores, cuja dificuldade no recrutamento se tem acentuado face aos salários praticados pelo Estado, que são superiores aos definidos pela tabela da CNIS, pela qual nos regemos. No que respeita ao restante pessoal, tem havido um esforço desta administração para garantir atualizações salariais sem que esta decorra da aplicação da legislação, no entanto o constante aumento do salário mínimo nacional, que se perspetiva ser de 920 euros mensais no

próximo ano, acabará por ser superior ao valor previsto na tabela da CNIS, o que implicará nova reflexão da Administração relativamente a atualizações salariais, garantido o cumprimento dos direitos dos trabalhadores e a valorização das suas carreiras.

Neste sentido, importa também garantir que os deveres dos trabalhadores também são cumpridos, motivo pelo qual em 2026 será implementado um sistema de avaliação simples, mas que consideramos de extrema importância, dado que o mesmo permitirá avaliar o desempenho do trabalhador e implementar medidas de melhoria e de capacitação que contribuirão para a valorização profissional dos trabalhadores e satisfação dos mesmos. A implementação do sistema de avaliação rigoroso que propicie um clima organizacional que estimule o sentimento de satisfação de todos, levando os trabalhadores a desempenharem as suas atividades com maior comprometimento, qualidade e criatividade, garantindo simultaneamente o sucesso da nossa Instituição.

O projeto do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas prevê o recrutamento de um vasto, diversificado e qualificado quadro de pessoal, que responda de forma adequada aos serviços a prestar em todas as respostas sociais e de saúde, obedecendo a modelos de gestão profissionalizada. Um quadro de pessoal que obedece aos critérios específicos legais para cada resposta, nomeadamente no concretizado na portaria 67/2012 de 25 de fevereiro, na portaria 59/2015 de 2 março, na Portaria n.º 50/2017 de 2 de fevereiro e na Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que definem as condições de organização, funcionamento e instalação de estabelecimentos, ERPI, Lar Residencial, UCCI e de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, respetivamente.

Para a entrada em funcionamento do Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, que se prevê que venha a acontecer no primeiro semestre de 2026, prevê-se a contratualização de 79 profissionais, dos quais cerca de 30% são quadros técnicos superiores. Este será um grande equipamento, que implica uma gestão muito rigorosa e de muita proximidade, dada a complexidade das suas respostas, em particular as de saúde. A resposta com maior número de recursos humanos afetos é a unidade de cuidados continuados, seguida do lar residencial, da ERPI e do CACI.

3. Reestruturação dos Equipamentos

O ano 2026 será determinante para a reorganização de todos os serviços, pelo que se optou por apresentar neste documento os serviços prestados por equipamento. Neste sentido, irá ser feita uma abordagem aos três principais equipamentos que a CERCI conta ter em funcionamento e que se apresentam de seguida.

3.1. Quinta da Mina

No equipamento da Quinta da Mina, em Azambuja, funcionará um CACI, atualmente com capacidade para 40 utentes, dos quais 18 correspondem a utentes externos, que frequentam a instituição entre as 9 e as 17 horas em dias úteis, regressando às suas habitações no final do dia, e 12 correspondem a utentes que estão integrados em lar residencial, no mesmo equipamento. Está em curso a operacionalização da execução de uma candidatura de requalificação deste equipamento, no que respeita às áreas afetas ao CACI, que permitiu o alargamento da capacidade para mais 10 lugares de CACI, no entanto desconhecemos, nesta data, o momento em que passaremos de 40 para os 50 utentes. Neste equipamento funcionará uma dependência dos serviços administrativos, atendendo à sua localização privilegiada no centro da vila.

3.2. Quinta das Rosas

Na Quinta das Rosas existem dois espaços distintos. O espaço que corresponde ao edifício já existente onde funciona atualmente o serviço de formação profissional, com os cursos de Operador de Jardinagem e Assistente Administrativo. Funciona ainda neste espaço, formalmente, a resposta de CRI e de IP.

O Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, que se prevê que entre em funcionamento durante o primeiro semestre de 2026, é um equipamento social e de saúde completamente novo destinado a várias áreas de intervenção essenciais para o território, entre elas um Lar Residencial para 30 pessoas com deficiência, um novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão com capacidade para 30 utentes, uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas grandes dependentes, com capacidade para 30 utentes, um Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 50 utentes e uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção, com capacidade para 41 utentes.

No início de 2026 serão elaborados os regulamentos de funcionamento das respostas e daremos início ao processo de seleção e de recrutamento dos recursos humanos. Neste espaço funcionarão os serviços administrativos, de contabilidade e de economato da instituição.

3.3. Quinta das Pratas

O projeto da CERCI Flor da Vida, construído de raiz, que esperamos que entre em funcionamento no início do segundo semestre, constituirá um novo equipamento integrado, na área social, no concelho do Cartaxo, e dará resposta habitacional, com carácter permanente ou temporário, à população idosa, à população jovem e adulta com deficiência e ou incapacidade, com problemas de saúde mental, em situação de isolamento e vulnerabilidade, de forma participada em que a opinião e a vontade de cada um conta, num exercício de pleno direito à cidadania. Este equipamento conta com uma área destinada a alojamento de tipo familiar, com 2 apartamentos de tipologia T0, 4 de tipologia T1 e 5 de tipologia T2; e com uma área de serviços de apoio e espaços partilhados, como é o caso de uma sala polivalente para promoção de atividades culturais, lúdicas, recreativas e estimuladoras da autonomia física e mental, uma cozinha comunitária que poderá responder a necessidades complementares como capacitação dos utentes para atividades da vida diária e até mesmo profissionais, dois gabinetes técnicos de apoio psicossocial, facilitador do equilíbrio e bem-estar, sempre que necessário, uma lavandaria comunitária para responder às necessidades da vida diária e para trino de competências pessoais, uma sala de leitura e de televisão para estimular o processo de socialização, uma horta comunitária, estacionamento privado e espaços verdes.

4. Plano de Atividades

O Plano de Atividades distribui-se da seguinte forma, relativamente a cada uma das suas áreas de intervenção: Âmbito de Educação e Cidadania, Âmbito Cultural, Social e Recreativo e Âmbito Desportivo e Terapêutico.

4.1 Plano de Atividades de Âmbito Geral

Em 2026, o Plano de Atividades será desenvolvido a partir da temática **O TEMPO**, nas suas três dimensões: a cronológica, a biográfica e a quotidiana, que nos permitirá explorar vários cenários de aprendizagem, em função das características de cada resposta em geral e de cada utente ou formando em particular.

Estas atividades são comuns a todas as áreas de intervenção da Instituição, numa perspetiva integradora e de trabalho colaborativo que vai provocar transformações profundas no processo de capacitação dos utentes e formandos. Esta é uma forma de trabalhar que permite que se mantenham relações mais próximas entre as equipas da Instituição como um todo e não apenas uma parte, que promove um esforço de todos os profissionais numa perspetiva de se superarem do ponto de vista técnico para fazer a diferença na rotina profissional e, por vezes, até no campo pessoal.

Foi feita pelo Presidente do Conselho de Administração da CERCÍ uma proposta de parceria institucional para o ano de 2026 à direção da Escola Artística António Arroio, em Lisboa. O que pretendemos é que do tema central do Plano Anual de Atividades, neste caso o TEMPO, possam ser desenvolvidas atividades que promovam a criação de um espaço de criatividade e exploração artística, planeadas em conjunto e das quais resultem benefícios mútuos.

4.1.1. *Âmbito de Educação e Cidadania*

Para planificar um ano de trabalho com pessoas com deficiência, dependência e idosos, especialmente em contextos de educação, reabilitação, convivência ou atividades socioculturais, é fundamental organizar as ações considerando três dimensões do **TEMPO**.

❖ **Tempo Cronológico**

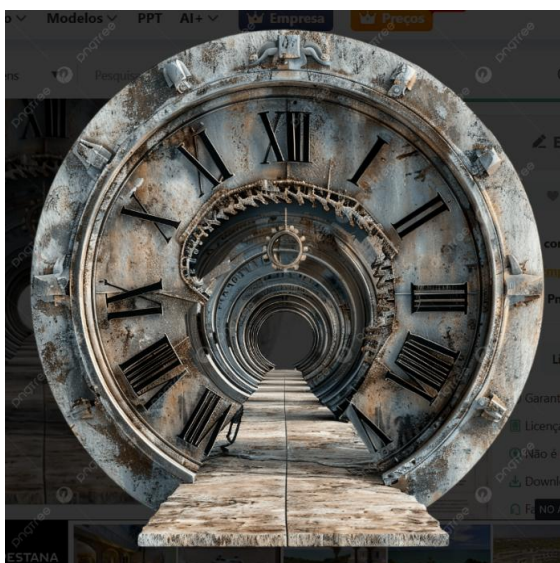
Corresponde ao tempo do calendário — dias, semanas, meses, estações do ano e reflete-se no Plano Anual de Atividades na forma como planificamos as atividades, respeitando feriados, mudanças de estação, assinalando as efemérides, etc...

❖ Tempo Biográfico

Corresponde ao tempo da história de vida de cada pessoa — as suas recordações, vivências, fases e significados pessoais. Pretende-se valorizar a memória e identidade de cada participante, trabalhando com atividades de lembranças, histórias de vida, fotos antigas e músicas marcantes. O trabalho será adequado ao ritmo individual, reconhecendo que cada pessoa tem o seu próprio tempo de aprender, de recuperar ou de se envolver.

❖ Tempo Quotidiano

Corresponde ao tempo vivido no presente — as experiências quotidianas, o prazer e o significado das ações diárias. Pretende-se estimular a presença e participação ativa nas atividades do dia, criar momentos de bem-estar, interação social e experiências sensoriais, trabalhando com atividades de curto prazo, como



oficinas, jogos, exercícios físicos leves, jardinagem, arte ou música. Em termos gerais, propomos organizar a nossa planificação por trimestre, que corresponde mais ou menos a cada estação do ano.

No primeiro trimestre, será trabalhado o tempo cronológico, com enfoque especial para as artes plásticas através da criação de uma Máquina do Tempo em 3D que será o mote para qualquer trabalho que venhamos a desenvolver ao longo do ano. Para o tema do Carnaval serão feitas máscaras tendo por base o Relógio, em todas as suas formas (relógio de sol, clepsidra, ampulheta, relógio de pêndulo, relógio de bolso, relógio despertador, relógio de pulso...). Ao longo do primeiro trimestre será abordada a dimensão da pintura, explorando a obra de Salvador Dali, em particular a “Persistência da Memória” e a “Noite Estrelada” de Van Gogh.



Ao longo dos meses que integram a Primavera, será trabalhada a dimensão do tempo biográfico de cada utente. Será elaborado um portefólio com a história de vida e o autorretrato de cada utente, ao mesmo tempo que será trabalhada a temática do tempo na Literatura. Serão explorados textos de alguns escritores que se identificam: Chuva, de Miguel Torga e Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, de Luís de Camões; serão exploradas lengalengas sobre o tempo, como é o caso da lengalenga de Luísa Ducla Soares, e serão ainda explorados provérbios sobre a mesma temática.

Será introduzida a obra de Miguel de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha, em particular o episódio dos moinhos de vento. A adaptação do episódio dos moinhos de vento para pessoas com deficiência e ou incapacidade simboliza a luta contra as barreiras e preconceitos, onde os "gigantes" são os obstáculos sociais, e os "moinhos" representam as estruturas rígidas e discriminatórias da sociedade. A adaptação pode retratar a persistência de indivíduos com deficiência em tentar alcançar os seus objetivos e lutar pelos seus direitos. Dom Quixote, com a sua lança, pode ser visto como o ativista que enfrenta estes "gigantes", interpretando a realidade de forma diferente para lutar pelos direitos das pessoas com deficiência.

Durante o Verão, o tempo será explorado através da dimensão da Música, mantendo-se toda a planificação habitual, mais descontraída, com atividades de lazer, mais dinâmicas onde a música e a dança serão um recurso constante ao mesmo tempo que se vão concluindo alguns trabalhos e dando continuidade a outros. Serão elaborados moinhos em vários formatos e realizadas algumas visitas ao exterior com o objetivo de ver alguns moinhos que restam na paisagem portuguesa, em particular no concelho de Azambuja. Serão fotografados alguns desses moinhos que serão depois reproduzidos em pintura e outras formas de expressão artística. Eventualmente, em função dos resultados do levantamento dos moinhos existentes poderá haver lugar a uma exposição sobre estas construções.

Por fim, durante o Outono, será explorada a temática do cinema. O trabalho realizado durante o Verão permitiu preparar os utentes para o passo seguinte que será uma curta-metragem sobre a luta de Dom

Quixote contra os “gigantes”, que representa a luta das pessoas com deficiência as barreiras sociais, que no início dos tempos terá soado como uma batalha inútil ou louca, como era para Dom Quixote, mas que foi uma luta necessária de esperança para a mudança social. O que se pretende mostrar com esta curta-metragem é que, ao contrário de Dom Quixote, devemos saber escolher com sabedoria as batalhas que decidimos enfrentar, em vez de gastar o nosso tempo e energia com “gigantes” imaginários.

Seguidamente é altura para se começar a preparar o tempo de magia que se viverá em dezembro, o tempo das memórias, das recordações e da renovação: o Natal. Pretende-se criar uma Aldeia Natal, no Complexo Social e de Saúde da Quinta das Rosas, em tenda fechada, com vários ambientes e experiências para todas as idades, como forma de promover a aproximação das famílias aos nossos utentes. Um espaço onde as famílias e a comunidade possam usufruir da companhia dos seus entes queridos, descontraír e ainda fazer as suas compras de Natal. Um espaço de convívio e de partilha, cuja participação podia ser alargada às várias unidades multideficiência das áreas de intervenção da CERCÍ e IPSS's, com convite para fazerem pequenas apresentações, promovendo-se o espírito de partilha e de confraternização.

Ao longo do ano, serão promovidas ações em parceria com a Escola Artística António Arroio, com vista à partilha de experiências, de aprendizagens e à promoção da inclusão.

Âmbito Geral para a Educação e Cidadania						
Objetivos Gerais		Desenvolver atividades, de acordo com vários cenários de aprendizagem, com utentes e formandos, ao longo do ano, tendo por base a temática do TEMPO				
Meta e Indicadores		Meta: Concretizar pelo menos 80% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Dimensão	Objetivo Específico	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e Financeiros extraordinários*	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma
A Arte e a Pintura	Desenvolver o tema “o tempo” através das artes visuais e plásticas;	Construção de uma Máquina do Tempo em 3D; Elaboração de máscaras de Carnaval tendo por base o Relógio, em todas as suas formas (relógio de sol, clepsidra, ampulheta, relógio de pêndulo, relógio de bolso, relógio despertador, relógio de pulso...);	Equipas Técnicas	CACI		Inverno
	Trabalhar os diferentes conceitos de “tempo”.	Exploração das obras de Salvador Dali e de Van Gogh, em particular a “Persistência da Memória” e a “Noite Estrelada”, respetivamente.				
Literatura	Desenvolver o conceito de “tempo” através da história pessoal de cada utente;	Elaboração de portefólio com a história de vida de cada utente; Criação do autorretrato de cada utente;	Equipas Técnicas	CACI ERPI UCCI		Primavera

	Abordar a luta pelos direitos das pessoas com deficiência ao longo dos tempos.	Explorar vários textos literários como são exemplo os poemas Chuva, de Miguel Torga e Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, de Luís de Camões; Lengalengas sobre o tempo, como é o caso da lengalenga de Luísa Ducla Soares; Provérbios sobre o tempo; Introdução à obra literária de Miguel de Cervantes, <i>Dom Quixote de La Mancha</i> , em particular do episódio dos moinhos de vento.				
Música	Promover o bem-estar geral do utente, através da música, como um estimulador para a prática de exercício físico, redução do stress, promoção do humor e criatividade.	Realizar atividades de lazer recorrendo à música, dança e canto. Preparar uma canção e / ou coreografia para apresentação posterior.	Equipas Técnicas	CACI ERPI UCCI		Verão
Cinema	Saber escolher com sabedoria como devemos ocupar o nosso tempo, com ações que são úteis para o bem comum em vez de perdermos tempo com batalhas inúteis.	Realização de uma curta-metragem	Equipas Técnicas	CACI ERPI UCCI		Outono

4.1.2. Âmbito Cultural, Social e Recreativo

Âmbito Cultural, Social e Recreativo					
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e apoiar a integração social e comunitária; - Desenvolver iniciativas nos campos cultural, social e recreativo; - Criar oportunidades, numa perspetiva de desenvolvimento humano e social. 				
Meta e Indicadores	Meta: Concretizar pelo menos 90% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Tema	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e Financeiros Extraordinários	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma
Ano Novo	Almoço de Ano Novo		LR	Empresas	1 de janeiro
Dia de Reis	Atividades tradicionais: confeção de bolo ou coroas; pintar e cantar os reis;	Ingredientes para o bolo Materiais de desgaste A definir	CACI LR FP		6 de janeiro
Dia dos Namorados/Amizade	Atividades alusivas à data	Diversos	CACI LR		14 de fevereiro

			FP		
Carnaval	Preparação de disfarces de acordo com o tema anual (relógios do tempo) Desfile de Carnaval	Equipas técnicas Materiais de desgaste e reciclável; Outros materiais a definir oportunamente;	CACI LR	Centro Social Paroquial de Azambuja e Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros	De janeiro até á data do desfile 13 de fevereiro Data a definir pelo Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros
Dia Internacional da Mulher	Atividade: sessão fotográfica “Ser Mulher”	Equipa técnica	LR	Maquilhadora profissional Loja de roupa Fotógrafo	8 de março
Dia do Pai	Atividades alusivas à data e elaboração de lembrança/oferta	Diversos	CACI LR FP		19 de março
Equinócio da Primavera	Atividades alusivas à passagem do tempo; Assinalar a estação do ano na Máquina do Tempo	Equipas Técnicas e materiais a identificar oportunamente	CACI LR FP		20 de março
Dia Mundial da Meteorologia					23 de março
Dia Mundial da Consciencialização do Autismo	Publicação nas redes sociais acerca do tema	Equipas técnicas	CACI LR FP		2 de abril
Páscoa	Atividades alusivas à temática; Caça ao ovo da Páscoa	Ovos da Páscoa Materiais diversos	CACI LR FP		semana de 30 de março a 5 de abril
	Almoço de Domingo de Páscoa.	Cozinheiras			
Dia Mundial da Arte	Exposição com o resultado da exploração das obras de Salvador Dali e de Van Gogh, em particular a “Persistência da Memória” e a “Noite Estrelada”, respetivamente.	Salas do CACI	CACI		15 de abril
Dia 25 de abril	Atividades alusivas à temática	Vários			25 de abril
Campanha do Pirlampo Mágico	Vendas de material de campanha	Pirilampos, sacos e pins	Toda a CFV	FENACERCI	Maio
Dia do Trabalhador	Visita à Futurália		FP		1 de maio
Dia da Mãe	Atividades alusivas à temática e elaboração de lembrança/oferta	Equipas técnicas	CACI LR FP		3 de maio
Dia da Espiga	Apanha da Espiga	Transporte: carrinha 9 lugares, carrinha adaptada;	CACI LR FP		14 de maio

	Piquenique no Parque das Malhadinhas;	Motorista Equipas técnicas Cozinheiras			
Feira de maio	Participação nas atividades promovidas pelo Município de Azambuja durante a Feira de Maio; Decoração da varanda do LR 1; Almoço da Feira de Maio.	A definir			21 a 25 de maio
Solstício de Verão	Assinalar a estação do ano na Máquina do Tempo				21 de junho
Santos Populares	Marchas Populares; Venda de Manjericos	Equipa técnicas	CACI		Junho
	Arraial Popular	Equipa técnica	LR		
Atividades de Verão	Desenvolver os programas de atividades específicos, em particular visitar os moinhos de evento existentes no concelho de Azambuja.	A definir	CACI		Julho e Agosto
Colónia de Férias	Realização de uma colónia de férias na praia	Equipa Técnica	LR		Agosto/Setembro
Equinócio de Outono	Assinalar a estação do ano na Máquina do Tempo				23 de setembro
Dia Mundial da Música	Assistir a um concerto musical ou levar um grupo de cantares até as instalações da CFV	Equipa Técnica	LR ERPI UCCI		1 de outubro
Dia Mundial do Cinema	Ida ao cinema; início das gravações da curta-metragem	Equipa Técnica	CACI	AtriumCinema Azambuja	5 de novembro
Dia de São Martinho	Magusto	Castanhas A definir			11 de novembro
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência/ Aniversário da CERCI/Natal	Mês festivo com Mercadinho de Natal (1 fim de semana); vendas de Natal; Calendário do Advento; espetáculos; decorações e animações. Aberto à participação da comunidade	Orgãos Sociais, funcionários, utentes e famílias/ cuidadores	Toda a CFV Espaço da Quinta das Rosas	Municípios, AEs parceiros, IPSS do Concelho	mês de Dezembro
Solstício de Inverno	Assinalar a estação do ano na Máquina do Tempo				21 de dezembro
Festa de Natal	Festa de Natal dos utentes na Aldeia Natal	A definir	Toda a CVF		A definir
Festa de passagem de ano	Festa de passagem de ano nos vários equipamentos	A definir	LR ERPI UCCI		31 De dezembro

4.1.3. Âmbito Desportivo e Terapêutico

Âmbito Desportivo e Terapêutico						
Objetivos Gerais		<ul style="list-style-type: none"> - Evitar comportamentos sedentários; - Promover a saúde e os estilos de vida saudável; - Contribuir para dinâmicas de inclusão social; - Promover os benefícios psicológicos, cognitivos, biológicos e sociais através da atividade física para um crescimento e desenvolvimento saudável; - Potenciar o desenvolvimento de aptidões das pessoas com limitações funcionais. 				
Meta e Indicadores		Meta: Concretizar pelo menos 90% das atividades propostas. Indicadores: N.º de atividades concretizadas				
Tema	Objetivo Específico	Atividades	Recursos Físicos, Humanos e Financeiros extraordinários	Respostas envolvidas	Parcerias	Cronograma
Atividade Física Adaptada	Melhorar as competências físicas; estimular a socialização.	Ginástica Projeto Desporto Com Vida	Fisioterapeuta AAD, motorista e veículo	CACI	CMA IPDJ GDA	De outubro a junho
Natação Adaptada	Estimular para a prática da natação.	Natação Encontro de natação adaptada	Fisioterapeuta AAD, motorista e veículo	CACI	CMA	De outubro a junho
Atividade Motora Adaptada	Melhorar as competências físicas.	Atividade Física	Fisioterapeuta/ Psicomotricista /Terapeuta Ocupacional	CACI		Todo o ano
Atividades aquáticas	Melhorar a força muscular, o equilíbrio e o condicionamento cardiorrespiratório	Hidroterapia Adaptação ao meio aquático	Fisioterapeuta/ Psicomotricista / Terapeuta Ocupacional	CACI		Todo o ano
Apoio Psicossocial	Facilitar a melhoria das competências cognitivas, sociais e emocionais	Serviço de psicologia Serviço Social	Psicóloga Assistente Social Educador Social	CACI FP LR IP CRI		Todo o ano
Terapia Ocupacional	Facilitar e capacitar a realização das atividades do dia-a-dia; Manutenção das competências sensório motoras e cognitivas; Promover a funcionalidade.	Terapia ocupacional	Terapeuta Ocupacional Sala de Snoezelen	CACI CRI		Todo o ano
Terapia pelos sons	Proporcionar bem-estar e desenvolver competências psico-motoras (coordenação, motricidade fina, planeamento) através de: -Partilha de ideias, opiniões sobre o tema em comum que é música; - Construção de instrumentos musicais com materiais reciclados; - Identificação dos sons da natureza e dos animais	Terapia pelos sons Dinâmicas de grupo	Psicomotricista Materiais de desgaste para a construção dos instrumentos: tintas e colas	CACI		Todo o ano

Terapia da fala	Melhorar a eficácia comunicativa	Terapia da fala	Terapeuta da Fala	CRI IP		Todo o ano
Psicomotricidade	Melhorar os movimentos, a noção do espaço, a coordenação motora, equilíbrio e ritmo Estimular as competências psicomotoras Estimular a área cognitiva (memória e sequência) Promover dinâmica de grupo	Psicomotricidade	Terapeuta Ocupacional Psicomotricista	CACI IP CRI		Todo o ano
Boccia	Melhorar competências psicomotoras; Promover o sentimento de estar envolvido e pertencer à comunidade através da participação em eventos.	Desporto: Boccia	Psicomotricista	CACI		
Ocupação para a capacitação	Promover a autonomia na elaboração de projetos; Promover a autodeterminação, na decisão, planeamento e construção de projetos individuais	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CACI		Todo o ano
Fisioterapia	Melhorar a função articular e muscular, o equilíbrio e o movimento/marcha	Fisioterapia	Fisioterapeutas	IP CRI CACI		Todo o ano
Mindfulness	Treinar qualidades de atenção plena, melhorar a concentração e o autocontrolo	Mindfulness	Animadora	CACI		Todo o ano
Autodeterminação	Capacitar para a autodeterminação e tomada de decisão	Grupos de utentes orientados pelo técnico especializado	Psicóloga	CACI		Todo o ano
Qualidade de Vida	Aferir o nível de qualidade de vida de cada utente para posterior análise e elaboração dos Planos Individuais de Intervenção	Aplicação da "Escala Pessoal de Resultados"	Psicóloga Equipa Terapêutica Diretora Técnica	CACI		1º semestre

4.2. Planos de Atividade Específicos das várias áreas de intervenção

A CFV desenvolve atualmente a sua atividade nas seguintes áreas de intervenção:

- › Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
- › Intervenção Precoce
- › Lar Residencial
- › Formação Profissional

› Centro de Recursos para a Inclusão

Todas as respostas sociais e de educação desenvolvem o seu próprio plano de atividades, que inclui o planeamento estratégico e operacional inerente ao seu funcionamento, sendo complementares do Plano que se apresentou previamente e que é comum a todas as áreas de intervenção da instituição.

4.2.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

A CFV tem em funcionamento dois Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI). O CACI de Azambuja que iniciou a sua atividade a 1 de dezembro de 1995, tem a sua capacidade esgotada, 40 utentes, com acordo de cooperação com o ISS para 38 utentes, e o CACI de Olhalvo, que entrou em funcionamento a 1 de dezembro de 2004, com um acordo de cooperação para 15 utentes. Encontram-se ambos na sua capacidade máxima de utilização - 55 utentes. São tutelados e financiados pelo Instituto de Segurança Social. O CACI destina-se a pessoas com deficiência com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais. Com a inauguração do Complexo Social e de Saúde na Quinta das Rosas, está prevista, em 2026, a abertura de um CACI com capacidade para 30 utentes, sendo que se prevê a extinção do CACI de Olhalvo e a integração dos utentes deste polo no CACI de Azambuja ou do Complexo, em função do interesse dos Representantes Legais, e do que está preconizado no Regulamento Interno.

O CACI rege-se atualmente pela Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a resposta social. Tem como objetivos criar condições que visem a valorização pessoal e a inclusão social de pessoas com deficiência; desenvolver estratégias de promoção de autoestima e da autonomia pessoal e social, através do envolvimento e participação ativa dos/as próprias/os na definição das atividades a desenvolver; promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais, tendo em conta o perfil, as aptidões, os interesses e necessidades das pessoas com deficiência, com vista a capacitar e maximizar as suas oportunidades de participação social e económica; contribuir para o bem-estar emocional e social, através da qualificação das atividades desenvolvidas, no que diz respeito ao número, variedade e natureza, privilegiando as atividades focadas na singularidade de cada pessoa com deficiência, promovendo o seu bem-estar e qualidade de vida; articular processos de transição para programas de inclusão socioprofissional ou de reabilitação profissional; desenvolver atividades e serviços

centrados em facilitar/mediar percursos de aprendizagem e de inclusão, que possibilitem um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades; fomentar a participação ativa das pessoas com deficiência, da respetiva família e/ou representante legal na definição do projeto de vida da pessoa com deficiência, que se consubstancia na celebração do plano individual de inclusão (PII); promover medidas e ações de capacitação e de aprendizagem ao longo da vida, observando a evolução das características individuais de cada destinatário, potenciando sempre a sua autonomia e inclusão; dinamizar ações de inclusão na comunidade, que promovam a alteração das representações, dos valores e das atitudes da sociedade face às pessoas com deficiência, e a melhoria da sua qualidade de vida.

CACI'S					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir e reforçar a qualidade dos serviços individualizados prestados no CACI; - Promover a inclusão social, fortalecendo a relação de proximidade com a comunidade e parceiros; - Melhorar a articulação do serviço entre utentes, famílias e equipa; - Promover a autodeterminação dos utentes; - Racionalizar custos. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a satisfação do utente/família	N.º de rescisões de contrato por insatisfação; N.º de reclamações e ou sugestões.	≤1 ≤1	Prestar o serviço contratualizado com qualidade; Analisar as reclamações/sugestões; Reuniões com utentes e ou RL.	Registos/documentos internos	Anual DT
Criar oportunidade de divulgar e de dinamizar as atividades do CACI	N.º de ações	≥6	Distribuir publicidade; Divulgar o serviço nos meios de comunicação social locais; Promover a participação da comunidade em atividades.	Redes sociais Flyers Publicidade diversa	Anual DT CA
Promover a inclusão social na comunidade	N.º de participações	≥6	Visitar locais de interesse cultural; Eventos na comunidade; Comemoração de datas festivas.	Registos fotográficos Plano da atividade	Anual DT
Criar uma estratégia para a implementação de atividades socialmente úteis (ASU)	Elaboração de um diagnóstico das necessidades e potenciais dos utentes	≥1	Pesquisa no mercado local; Sensibilização do tecido empresarial local.	Registos de contactos Relatório social	Anual ET
Corresponder às necessidades, expectativas e potenciais dos utentes e suas famílias	Taxa de PII elaborados; Monitorização dos PII; Taxa de cumprimento das sessões terapêuticas.	100% ≥75%	Elaborar o PII Reuniões de equipa; Reuniões de coordenação; Reuniões com utentes e RL; Sessões terapêuticas.	Registos / documentos internos	Anual ET
Adequar o serviço à nova legislação	Documentação do CACI	31/12/2026	Revisão da documentação do CACI; Reorganização do funcionamento da Resposta, de acordo com as orientações do ISS;	Portaria 70/2021 de 26 de março	Anual DT ET

			Atualização do regulamento interno.		CA
Desenvolver ações de forma a reforçar a comunicação com os utentes, RL e recursos humanos	N.º de intercâmbios efetuados entre várias respostas; N.º de atividades concretizadas do Plano Anual de Atividades, nos seus vários âmbitos; N.º de eventos que envolvam as famílias e RH; Taxa de participação nas reuniões de RL.	≥4 ≥80% ≥1 ≥100%	Atividades de intercâmbio com as restantes respostas; Atividades previstas no PAA, nos seus vários âmbitos; Comemorações de datas festivas abertas à participação das famílias e dos RH; Reuniões com os RL.	Fotografias Vídeos Redes Sociais PAA Registos	Anual ET DT
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades do CACI	N.º de Ações de Formação; Taxa de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥4 ≥40% ≥6	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com equipa técnica e de reuniões com equipa alargada (Técnicos Superiores, AAD, Monitoras).	Registos Certificados Registos internos	Anual CA Mensal DT

4.2.2. Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce (IP) rege-se pelo decreto-lei n.º 281/2009 de 6 de outubro e consiste num conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social. É desenvolvida através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, da Saúde e da Educação, com envolvimento das famílias e da comunidade. Esta abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

A CFV tem atualmente um acordo de cooperação com o ISS, I.P. para 30 crianças/famílias, com capacidade de serviço para 40. O acordo atual integra duas Equipas Locais de Intervenção, nomeadamente ELI Cartaxo – Azambuja e ELI Alenquer, Arruda e Sobral de Monte Agraço. Atualmente existe lista de espera no concelho de Azambuja, por falta de capacidade de resposta por parte da equipa.

INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir com as normas e procedimentos do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce); - Melhorar a qualidade de vida das crianças e famílias acompanhadas no âmbito do SNIPI; - Assegurar resposta a todas as crianças elegíveis para o SNIPI, até ao limite máximo da capacidade definida em acordo de cooperação; - Garantir uma boa comunicação entre famílias, equipas locais de intervenção e parceiros. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Fornecer informações a todas as famílias das crianças referenciadas, relativamente ao funcionamento e procedimentos do SNIPI, até ao limite da capacidade estabelecida	N.º de reuniões	≥1 por família	Reunião de acolhimento (1º contato) e acompanhamento familiar	Registos de reunião; consentimentos informados; diligências efetuadas.	Ao longo do ano ET
Avaliar todas as referências que cheguem à ELI, garantindo o encaminhamento das crianças não elegíveis para o SNIPI e acompanhar as crianças elegíveis até ao limite máximo estabelecido no acordo de cooperação/capacidade estabelecida em vigor	N.º de referências; N.º de avaliações; N.º de encaminhamentos; N.º de acompanhamentos.	100%	Análise das referências; Encaminhamento para outros serviços da comunidade; Atribuição de responsável de caso (TRC); Intervenção nos diferentes contextos; Reunião de equipa das ELI'S.	Documentos oficiais do SNIPI Registos Atas de reunião	Ao longo do ano ET
Elaborar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP)	Taxa de elaboração de PIIPs (em apoio direto)	≥ 1 por criança	Objetivos de intervenção Apoios diretos e vigilâncias Articulação com famílias e estabelecimentos de ensino/IPSS	PIIP Registos	Anual ET
Promover a formação contínua dos técnicos de IP	Nº ações solicitadas	100%	Ações de formação realizadas na área do desenvolvimento infantil	Certificados de participação	Ao longo do ano ET

4.2.3. Lar Residencial

O Lar Residencial (LR) iniciou a sua atividade em fevereiro de 1999, sendo um equipamento social tutelado pelo ISS, I.P. e caracteriza-se por ser um estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar. Atualmente a atividade é desenvolvida em duas estruturas: Lar 1, que se situa na Rua Trás dos Quintais, em Azambuja; Lar 2 que se situa na Quinta da Mina, em Azambuja. Foram celebrados acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo a 01.12.1998 (revisto a

30.07.2004) e a 01.12.2015 respetivamente e cada lar tem capacidade para 12 utentes, embora o acordo de cooperação do LR2 apenas incluía 11 utentes.

LAR RESIDENCIAL I E II					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a qualidade dos serviços prestados; - Assegurar a excelência na relação entre RH, utentes e Representantes Legais (RL); - Garantir o desenvolvimento de competências dos utentes; - Promover a autodeterminação e a inclusão social dos utentes; - Proporcionar aos utentes um ambiente familiar nos lares residenciais; - Promover a autodeterminação dos utentes; - Melhorar a comunicação da valência; - Racionalizar custos. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a satisfação do utente/família	N.º de rescisões de contrato por insatisfação; N.º de reclamações e ou sugestões.	≤1	Prestar o serviço contratualizado com qualidade; Analisar as reclamações/ sugestões; Reuniões com utentes e ou RL.	Registos internos	Anual DT
Criar oportunidade de divulgar e de dinamizar as atividades do LR	N.º de ações	≥2	Distribuir publicidade; Divulgar o serviço nos meios de comunicação social locais; Promover a participação da comunidade em atividades.	Facebook Flyers Site Rede Social	Anual DT CA
Definir estratégias de intervenção individualizadas	N.º de PDI e de PIC elaborados	100%	Elaborar e monitorizar o PDI e o PIC; Reuniões com utentes e RL; Acompanhamento médico; Acompanhamento familiar, social e psicológico.	PDI PIC Registos	Anual DT ET
Promover a inclusão social através da participação em atividades socioculturais	PAA	≥80%	Implementação das atividades previstas no PAA; Sessões semanais de atividades de animação sociocultural.	PAA Registos Fotos Publicações	Anual DT ET
Estimular a compreensão e exercício dos direitos e deveres	Participação em reuniões	100%	Realizar reuniões de utentes	Registo de reuniões	Semestral Utentes Equipa Técnica
Promover e reforçar as relações no universo dos lares residenciais	N.º de atividades	≥3	Comemorar os aniversários; Realizar visitas a locais de interesse escolhidos pelos utentes; Comemoração de datas especiais.	Monitorização de atividades; Livro de ocorrências;	Semestral DT CA DE
Garantir o cumprimento das exigências do ISS	Visitas de acompanhamento do ISS	100%	Assegurar a existência de instrumentos internos adequados à legislação em vigor e às orientações do ISS	Relatório da visita de acompanhamento	Semestral DT CA DE
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos	Anual DT ET DE
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades dos Lares Residenciais	N.º de Ações de Formação; N.º de RH; N.º de reuniões de trabalho.	≥4 ≥50%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com equipa técnica;	Registos Certificados	Anual DT CA DE

		100%	Realização de reuniões com equipa alargada (Técnicos Superiores, AAD, Monitoras).	Registos	
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do ISS	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes; Envolvimento dos RH nas despesas relativas a materiais e atividades extra não previstos em financiamento do ISS.	Centro de custos	Anual DT CA DE Secretaria

4.2.4. Formação Profissional

A Valência de Formação Profissional (FP) iniciou funcionamento em outubro de 1990 e tem como objetivo a qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade (PCDI) e a sua integração socioprofissional. A CFV é uma Entidade Formadora com Acreditação renovada em 2014 pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) nas seguintes áreas de educação e formação: 215 – Artesanato, 346 - Secretariado e trabalho administrativo, 522 – Eletricidade e energia, 542 – Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro, 543 – Materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros), 621 – Produção agrícola e animal, 622 – Floricultura e jardinagem e 811 – Hotelaria e Restauração.

A CFV desenvolve Cursos Profissionais cofinanciados pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo Governo da República Portuguesa, no âmbito dos Programas Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) e PESSOAS 2030 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e ou Incapacidade. A FP tem como Entidade Reguladora o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, IP (IEFP, IP).

A CERCÍ Flor da Vida terá em 2026 a decorrer a execução da candidatura n.º PESSOAS 2024-13 / 4046 - Qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, cujo termo ocorre a 09/09/2027. Estão previstas para 2026 duas ações de Formação de Percurso C nas áreas de Operador/a de Jardinagem e Assistente Administrativo/a, que se iniciarão em dezembro de 2025 para um total previsto de cerca de 12 participantes com deficiência e/ou incapacidade, e serão concluídas duas ações de formação de Percurso B de dupla certificação, cujos formandos entrarão em estágio em dezembro de 2025, cujo conclusão está prevista para o mês de novembro de 2026, altura em que iniciará a Formação Continua nas áreas de Operador/a de Jardinagem e Assistente Administrativo/a que encerrarão esta candidatura.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)	
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a eficácia na seleção de candidatos à FP; - Garantir a qualidade na relação entre os profissionais da FP, os formandos e os RL; - Desenvolver com qualidade cursos de formação profissional de acordo com os referenciais de Catálogo Nacional de Qualificações; - Promover a autodeterminação e o <i>empowerment</i> dos formandos; - Promover a empregabilidade e a integração profissional dos formandos; - Promover atividades que visem a inclusão social;

	- Melhorar a comunicação da resposta; - Racionalizar custos.				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a seleção atempada de formandos a iniciar ações, mantendo preenchidas as vagas existentes	N.º de formandos selecionados	100%	Assegurar a abertura de vagas e seleção de candidatos; Entrevista de seleção de candidatos; Aplicação de testes psicológicos adequados.	Entrevista Testes de orientação vocacional	Quadrimestral GF Psicóloga Assistente Social
Garantir baixa taxa de rescisão de contratos de FP	Taxa de rescisão de contratos por insatisfação	≥5%	Desenvolver estratégias que permitam índices motivacionais elevados	Relatórios	Quadrimestral GF ET
Assegurar que a FP corresponde afirmativamente às necessidades e expectativas dos formandos e RL	Índice de satisfação de formandos e RL; N.º de reclamações; N.º de Reuniões com RL.	100% do previsto	Determinar o nível de satisfação dos formandos e RL; Assegurar a existência de uma boa relação entre todos; Reuniões com RL; Tratamento de reclamações.	Reclamações Registos	Semestral GF CA DE
Garantir elevado índice de aproveitamento nos cursos de formação	N.º de formandos com aproveitamento	≥90%	UFCD ministradas vs previstas; Visitas de estudo; PAA; Controlo de assiduidade; Utilização de métodos e práticas técnico-pedagógicas adequadas a cada um dos formandos de forma a garantir o aproveitamento em todas as componentes da formação.	Recursos técnico-pedagógicos Plataformas Mapas de assiduidade Relatórios	Anual GF CP (Coordenador Pedagógico) ET
Assegurar o desenvolvimento da componente da FPCT e o acompanhamento do formando pelo Técnico de Apoio à Formação em Empresa (TAFE).	N.º de formandos em FPCT; N.º de acompanhamentos e avaliações previstos no PIF; Índice de contratação.	100% 90% ≥50%	Desenvolver protocolos com Empresas; Assegurar o acompanhamento do formando pelo TAFE e Tutor; Avaliação do desempenho do formando; Realização de ações de sensibilização para a contratação.	Relatórios Plataformas de trabalho Protocolos firmados	Quadrimestral GF CP TAFE
Assegurar o acompanhamento do formando após a conclusão do curso de formação profissional	N.º de contactos realizados	≥80%	Acompanhamento da carreira profissional do formando	Relatórios	Anual TAFE GF
Realizar e participar em eventos	N.º de participações	≥5	Implementação do PAA	Registos Fotos Redes Sociais	Anual GF CP ET
Promover a autodeterminação dos formandos	N.º de sessões	≥ 80% previstas	Desenvolvimento da componente de formação para a integração e para a cidadania; Realizar o acompanhamento psicológico e social ao formando.	Recursos técnico-pedagógicos Equipamentos Trabalhos dos formandos	Semestral ET
Informatizar os suportes técnico-pedagógicos da FP	N.º de ferramentas digitais	50%	Informatizar as ferramentas de trabalho usadas pelos formadores e outros técnicos	Recursos técnico-pedagógicos	Anual ET
Garantir o cumprimento das exigências do IEF	Visitas de acompanhamento do IEF	100%	Assegurar a existência de instrumentos internos adequados à legislação em vigor e às orientações do IEF; Elaborar o Relatório de Gestão;	Relatório da visita de acompanhamento Relatório de Gestão	Semestral DT CA DE

Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de informações divulgadas	≥5	Usar a Dropbox, o correio eletrónico, o Facebook, placards	Dropbox Correio Eletrónico Registos Folhetos	Anual DT ET DE
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades da Formação Profissional	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥4 ≥50% 100%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com equipa técnica.	Registos Certificados Registos	Anual DT CA DE
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do IEF	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes; Envolvimento dos RH nas despesas relativas a materiais e atividades extra não previstos em financiamento do IEF.	Centro de custos	Anual DT CA DE Secretaria
Desenvolver as competências dos formandos em contexto de prática simulada	N.º de iniciativas	≥8	Servir o almoço a cooperadores da CFV e outros a designar pelo Conselho de Administração, no espaço do restaurante pedagógico e em dia a designar	Registos	Mensal

4.2.5. Centro de Recursos para a Inclusão

A CFV está acreditada pelo Ministério da Educação (ME) como CRI desde 24 de Março de 2009, tendo a última renovação de acreditação ocorrido em setembro de 2025. O CRI funciona com contratos de cooperação anuais (ano letivo) com o ME. O CRI apoia a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas específicas, inseridas nas estruturas regulares de ensino, e abrangidos pelas medidas seletivas ou adicionais do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de Julho.

O CRI desenvolve a atividade nos 8 Agrupamentos de Escolas (AE's) parceiros, nomeadamente os AE's do concelho de Azambuja, (AE Alto de Azambuja, AE de Vale Aveiras e AE Azambuja); os AE's do concelho de Alenquer (AE do Carregado, AE de Damião de Goes, AE da Abrigada e AE Visconde de Chanceleros), e ainda o AE António de Ataíde, do concelho de Vila Franca de Xira.

A Equipa de técnicos especializados é variável de acordo com o financiamento anual e com as necessidades identificadas, sendo atualmente composta por 3 Psicólogos (1 a tempo inteiro e 2 a tempo parcial), 4 Psicomotricistas (2 a tempo inteiro e 2 a tempo parcial), 2 Terapeutas da Fala (a tempo parcial), 1 Terapeuta Ocupacional (a tempo parcial) e 1 fisioterapeuta a tempo parcial. Esta equipa presta apoio a um número variável de alunos, prevendo-se para o ano letivo de 2025/2026 o apoio a 227 alunos.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)					
Objetivos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a excelência na relação com os alunos e Agrupamentos de Escola (AE); - Garantir o desenvolvimento das funcionalidades dos alunos; - Assegurar a melhoria contínua da valência de CRI; - Desenvolver as competências e assegurar a motivação dos RH afetos ao CRI; - Promover a comunicação da valência de CRI; - Racionalizar custos. 				
Objetivo Específico	Indicadores	Meta	Atividades	Suporte e Recursos	Cronograma e responsáveis
Assegurar a existência de uma boa relação entre AE, alunos, EE e CERCI Flor da Vida	Taxa de reuniões efetuadas	≥80% do previsto	Reuniões	Convocatórias Solicitações de reuniões Relatórios de reuniões	Anual ET DP
Garantir um serviço individualizado de acordo com as necessidades e expectativas dos alunos, AE e EE	Taxa de elaboração dos Planos de Intervenção; Participação dos alunos/EE na elaboração dos PI.	100% ≥ 80%	Avaliação das necessidades e expectativas do aluno; Definição das medidas a implementar; Elaboração e aprovação do PI.	Plano de Intervenção	Anual ET
Concretizar os objetivos previstos no PI	Taxa de concretização do PI	≥80%	Aplicação, monitorização, reavaliação e avaliação final do PI	Fichas de avaliação/monitorização	Anual ET
Melhorar o ciclo comunicacional da organização	N.º de Reuniões de Equipa Técnica	≥ 4	Realização de reuniões de organização, avaliação e revisão dos serviços prestados.	Atas/Registos de reuniões	Anual DP ET
Reforçar a capacitação dos RH e melhorar a sua participação nas atividades do CRI	N.º de Ações de Formação; N.º de participações de RH nas ações de formação; N.º de reuniões de trabalho.	≥2 ≥50% 100%	Realização de ações de formação; Realização de reuniões com ET/AE/DP.	Registos Certificados Registos	Anual DP CA DE
Gerir de forma eficiente a distribuição do financiamento do ME	Taxa de execução do orçamento por rubricas financiadas	100%	Controlo e gestão eficaz dos recursos existentes;	Centro de custos	Anual DP CA DE Secretaria

4. ANEXOS

4.2.ANEXO I

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

4.3. ANEXO II

PARECER DO CONSELHO FISCAL